

**O PAPEL DO CONTROLE E DA AVALIAÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NA OPERAÇÃO
VALE DO ACRE DO PROJETO RONDON**

**THE ROLE OF CONTROL AND EVALUATION IN THE PARTICIPATION
OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL IN THE
OPERATION VALE DO ACRE OF THE RONDON PROJECT**

Kleber Colombo; Lucas Fanfa Ferreira; Luísa Rieth Uber; Stefania Johnson Colombo; Vitória Schmidt Caron; Betina Bramraiter Borile; Claudio da Silva Leandro; Karina Albani Camargo; Aragon Érico Dasso Júnior; Raquel Fraga e Silva Raimondo.

Núcleo Rondon da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Email: colombo.kleber@gmail.com

Resumo: Este trabalho buscou responder o seguinte questionamento: em que medida o acompanhamento das ações da Operação Vale do Acre em Capixaba colaboram para ampliar o legado e melhoria do Projeto Rondon? Dentro do maior projeto de extensão universitária brasileira criou-se duas oficinas encadeadas. Na primeira delas, elaborou-se um diagnóstico do município de destino com base em dados online e realizou-se um processo participativo colaborativo, o qual fomentou a definição de metas de melhorias para o município. Estas foram apresentadas aos gestores e lideranças comunitárias na segunda oficina. Foram criados indicadores para o acompanhamento dos números alcançados diariamente durante a operação. Um resultado positivo foi a Agenda Rondon, criada com base nas informações levantadas, na discussão dos resultados das oficinas, nas vivências da equipe no município e nos hábitos observados. No quesito indicadores, os resultados obtidos foram ótimos e serviram como fonte de dados para a elaboração de relatórios. As observações realizadas permitem indicar que o método de monitoramento da operação é eficiente e de fácil replicação para outras equipes e futuras operações. Este é um relato da possibilidade de projeção das operações do Projeto Rondon, estendendo o período de atuação para além dos 10 dias que a equipe permaneceu em Capixaba.

Palavras-chave: Diagnóstico; monitoramento; análise; metas; processo participativo.

Abstract: This paper aims to answer the following question: To which extent do the monitoring of the Vale do Acre's Operation actions in Capixaba collaborate to expand the legacy and improvement of the Rondon Project? Within the largest Brazilian university's extension project, two linked workshops were created. In the first one, a diagnosis of the destination municipality was created based on online data and a collaborative participatory process was carried out, which fostered the definition of goals for improvements in the municipality. These were presented to the city's public managers and community leaders in the second workshop. Indicators were created to monitor the numbers reached daily during the operation. A positive outcome was the Rondon's Agenda, which came together based on the information gathered, the discussion of the workshops's results, the team's experiences in the municipality and the habits observed.

In terms of indicators, the results obtained were excellent and served as a data source for reports elaborations. The observations indicate that the operation's monitoring method is efficient and easy to replicate for other teams and future operations. This is a report of the possibility of projecting the operations of the Rondon Project, extending the interaction period beyond the 10 days that the team remained in Capixaba.

Key words: Diagnosis, monitoring, analysis, goals, collaborative projects.

1. INTRODUÇÃO

A concepção estratégica do Projeto Rondon está alicerçada em dois eixos estruturantes, que são a formação cidadã de universitários e o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes priorizando a formação de multiplicadores (DEFESA, 2015a). Dessa forma, este é um espaço de integração e troca de conhecimentos, experiências e saberes entre IES, gestores locais e lideranças comunitárias, visando o fortalecimento das políticas públicas, o controle social e a formação integral do estudante ao entrar em contato com a realidade nacional, estimulando-o à responsabilidade social e coletiva em prol da cidadania e do desenvolvimento sustentável. (DEFESA, 2015b).

Entre os objetivos de ações extensionistas está o de intervir na realidade local através de ações sustentáveis e inovadoras a partir das demandas existentes promovendo o desenvolvimento local que permitam transformações socioestruturais. Para isso, tais ações devem ser desenvolvidas em conjunto com a comunidade gerando inovações adequadas às necessidades específicas de cada local que permitam sua viabilidade e continuidade após o término das ações. Assim, o diagnóstico das necessidades de uma localidade somente é possível através das demandas socioeconômicas e prioridades existentes em cada lugar e o conhecimento da comunidade local adquire um grande significado para o processo de desenvolvimento dinâmico (TRINDADE et al., 2015).

Segundo Altieri e Masera (1998) esse conhecimento inicia-se com o que já existe: população do local, suas necessidades e aspirações, seu próprio conhecimento, e a capacidade de gestão das comunidades. Já as consequências do desenvolvimento seriam a redução da miséria, a autonomia das comunidades locais e a participação efetiva da população nos processos.

A partir das informações levantadas para a candidatura da UFRGS no Projeto Rondon, operação Vale do Acre, e das informações obtidas pela coordenadora da equipe na viagem precursora que objetivou em uma semana conhecer a realidade local através da vivência e contato direto com a comunidade, bem como com os gestores, instituições comunitárias, dirigentes e servidores municipais, foi possível conceber um cenário sobre Capixaba. O município fica localizado a 85 km da capital do estado do Acre, Rio Branco, e de acordo com o IBGE (2010), possuía 8.798 habitantes sendo 3.929 da zona urbana e 4.869 na zona rural, área territorial de 1.701,974 km² com densidade demográfica de 5,17 habitantes/ km² e um IDHM de 0,575 com renda per capita igual a R\$ 336,17.

Essa reunião de informações possibilitou elaborar um diagnóstico, que embasaram decisões ao longo da fase de formação da equipe e elaboração das atividades a serem desenvolvidas. Durante a operação e convívio com a comunidade esse diagnóstico foi melhorado e novas demandas apareceram. Assim, o objetivo desse relato foi apresentar o papel do controle e da avaliação na participação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Operação Vale do Acre do Projeto Rondon e a construção coletiva do diagnóstico e metas locais.

2. METODOLOGIA

A Operação Vale do Acre ocorreu entre os dias 4 e 21 de julho em doze municípios do Estado do Acre previamente selecionados pelo Ministério da Defesa: Acrelândia, Assis Brasil, Brasileia, Bujari, Capixaba, Epitaciolândia, Feijó, Plácido de Castro, Porto Acre, Senador Guimard, Tarauacá e Xapuri e teve como Centro Regional a cidade de Rio Branco/AC. Contou com a participação de 240 rondonistas voluntários oriundos de 24 IES. A UFRGS atuou no município de Capixaba com uma equipe multidisciplinar.

Para a construção coletiva do diagnóstico, a definição de metas locais e a consideração da importância do papel do controle e da avaliação na atuação da equipe UFRGS em Capixaba, a metodologia empregada foi do tipo expositivo e integrativo com intuito de envolver os participantes, de maneira ativa e dinâmica, no percurso ensino-aprendizagem. Os integrantes da equipe assumiram o papel

de mediadores ou facilitadores, e os participantes foram os atores principais do percurso de aprendizagem, na construção do diagnóstico e definição de metas, assim, construiu-se um processo participativo colaborativo.

Processos participativos são formas de gestão política que ampliam o processo de tomada de decisão da sociedade, entendendo que a democracia não se dá apenas nos pleitos eleitorais, de quatro em quatro anos, mas também na construção das bases orientadoras da política, na definição de prioridades e controle social de sua implementação DE OLHO NOS PLANOS (2020).

Foram realizadas duas oficinas: Oficina de Diagnóstico e Oficina de Avaliação e Metas.

2.1 Oficina de Diagnóstico

Realizada no primeiro dia de atividades da equipe no município os participantes foram divididos em quatro grupos, de acordo com as áreas temáticas do Conjunto “A”: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. Nestes grupos foram discutidos os problemas relacionados a cada área segundo a visão de cada integrante, sintetizando os principais. Ao final da discussão, um representante de cada grupo apresentou os principais problemas a toda plateia. Durante a apresentação de cada grupo, a equipe da UFRGS fez uma síntese dos quatro eixos trabalhados. Na segunda etapa os integrantes da equipe da UFRGS apresentaram o diagnóstico, construído à distância, durante o período de formação e viagem precursora. Por fim, os problemas levantados pelos grupos foram comparados com os problemas levantados pela UFRGS, e um diagnóstico final e coletivo foi construído.

2.2 Oficina de Avaliação e Metas

O último dia de atividades no município iniciou com a apresentação dos dados levantados durante os quinze dias de ações da equipe da UFRGS, nesse contexto, podendo-se caracterizar como uma forma de transparência pública. “Transparência retroativa refere-se à disponibilização ex post, em intervalos periódicos, das informações sobre a gestão dos recursos públicos.” (ZUCCOLOTTO e TEIXEIRA, 2019, p.45). O mesmo autor complementa: “Uma informação retroativa, publicada tempestivamente, tem a função de corrigir

rumos, redefinir ações e políticas, impedir abusos por parte dos governantes.”. (2019, p.45)

Num segundo momento foi apresentado o resumo das fragilidades e potencialidades diagnosticadas, além das propostas de melhorias para cada eixo trabalhado pelo Conjunto A. Os dados quantitativos foram apresentados em gráficos com números absolutos, assim facilitando o entendimento, como ZUCCOLOTTO e TEIXEIRA (2019, p.19) trazem em seu trabalho sobre a transparência pública, “outro requisito fundamental é que a informação seja compreensível ao maior número de usuários possível”. O diagnóstico das potencialidades e fragilidades foram apresentados de maneira descritiva.

“Com os avanços da tecnologia atrelada à era da informação, a utilização de um sistema de indicadores para aferir o avanço e o desempenho da extensão universitária é de fundamental importância.” (BUVINICH e AMORIM 2013). Com a finalidade de gerar dados para avaliação das ações, foram utilizadas duas ferramentas: lista de presença aprimorada, com mais dados que o simples nome do participante; planilha eletrônica para tabular os dados recolhidos. A lista de presença foi planejada para dar subsídios ao controle da operação e continham as seguintes informações: controle temporal da oficina, início e fim; idade e gênero, Figura 1.

Figura 1 – Trecho inicial do modelo de lista de presença

		PROJETO RONDON - VALE DO ACRE			
		OFICINA:		DATA:	
LOCAL:		INICIO:			
RONDONISTAS:		FIM:			
	NOME	IDADE	SEXO		
1					
2					
3					
4					
5					

Fonte: elaboração do próprio autor.

Uma vez preenchida corretamente a lista de presença, esses dados alimentavam a planilha eletrônica, a qual era dividida em cinco colunas: ATIVIDADES (continha o nome da oficina realizada); ÁREA (especificava qual a área de atuação da oficina em questão - relativas ao conjunto A); QUANTIDADES (era subdividida em 3 colunas: uma para o total de pessoas presentes, uma para a quantidade de homens e outra para a quantidade de

mulheres); FAIXA ETÁRIA (era subdivida em cinco colunas: uma para as crianças - foi considerada a idade de 0 até 10 anos; uma para os adolescentes - foi considerada a idade de 11 até 17 anos; uma para os adultos - foi considerada a idade de 18 até 59 anos; uma para os idosos - foi considerada a idade de 60 anos ou mais; e uma para as pessoas que estiveram presentes, mas não informaram a sua idade); e TEMPO (indicava a duração em minutos de cada oficina e o número de repetições que a oficina teve). Nos casos de repetição da mesma oficina, cada dado era somado ao dado anterior já presente na planilha. A Figura 2 apresenta o modelo da planilha eletrônica utilizada na operação.

Figura 2 - Modelo de planilha eletrônica

#	ATIVIDADES	ÁREA				crianças (0 - 10)	adolescentes (11 - 17)	adultos (18 - 59)	idosos (60 ou mais)	não informaram	duração (min)	n° de repetições
			Total	Homem	Mulher							
2	MÍMICA CAPIXABA*	Cultura										
3	SHOW DE TALENTOS E MOSTRA CULTURAL	Cultura										
4	CINE RONDON	Cultura										
5	CAMINHO DA LEITURA**	Cultura										
6	ABA VOMIS	Cultura										
7	QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA	Cultura										
8	DIAGNÓSTICO	Direitos humano e justiça										
9	SER CIDADÃO	Direitos humano e justiça										
10	CONSELHOS MUNICIPAIS	Direitos humano e justiça										
11	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	Direitos humano e justiça										
12	QUANDO EU CRESCER	Direitos humano e justiça										
13	ELABORAÇÃO DE PROJETOS	Direitos humano e justiça										
14	SEXUALIDADE	Direitos humano e justiça										
15	PARTICIPA CAPIXABA	Direitos humano e justiça										
16	PROJETO RONDON EM CAPIXABA - AVALIAÇÃO E METAS	Direitos humano e justiça										
17	JOGOS LÓGICOS	Educação										
18	O GRANDE MESTRE	Educação										
19	FEIRA DE CIÊNCIAS	Educação										
20	MUSICALIZAÇÃO	Educação										
21	BRINCANDO E APRENDENDO	Educação										
22	EDUCAÇÃO PARA TODOS	Educação										
25	A HORA DOS ADOLESCENTES	Educação										
23	SAÚDE DA MULHER	Saúde										
24	SAÚDE DO HOMEM	Saúde										
25	HORA DO BINGO	Saúde										
26	SEM DE TARDE	Saúde										
27	DENGUE	Saúde										
28	FARMÁCIA VIVA	Saúde										
29	GESTÃO SANEAMENTO	Saúde										
30	SAÚDE PELO SANEAMENTO	Saúde										
31	SAÚDE NA PRAÇA	Saúde										
32	PRIMEIROS SOCORROS	Saúde										
33	TCHAU TCHAU, CARIE	Saúde										
34	HIGIENE PESSOAL	Saúde										
TOTAL			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: elaboração do próprio autor.

Ao término da Oficina foi apresentada a Agenda Rondon com propostas de aproveitamento das potencialidades e com metas para melhorias das fragilidades. Essas metas foram estabelecidas em trabalho conjunto dos 10 rondonistas da equipe da UFRGS, com base nos resultados da oficina de diagnóstico, nas observações feitas durante todas as atividades realizadas pela equipe e nas vivências da realidade local.

Além disso, foi proposta a formação do Conselho Rondon composto por lideranças da comunidade, identificadas ao longo das atividades no município, com a finalidade multiplicadora e gestora de ações para o cumprimento das metas. Como COHN (2011, p.14) relata em seu trabalho, os conselhos gestores são propostos com dois objetivos: “democratizar o Estado, possibilitando no seu

interior um espaço para que a sociedade organizada estivesse legitimamente presente com suas demandas e, com isso, aproximar a definição e a execução das políticas públicas às reais necessidades da população”. Para o acompanhamento das metas propostas na Agenda Rondon foram feitas três reuniões mensais à distância com a equipe da UFRGS após o término da operação no município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Oficina de Diagnóstico

Essa oficina transcorreu como o esperado, tendo um papel fundamental para criar um vínculo com a população, dado que a chegada do Projeto Rondon era esperada por diversos atores sociais, dos quais, muitos estavam presentes nessa oficina. Somando os participantes alcançou-se o número de 58 pessoas, entre elas, o Prefeito Municipal, alguns Vereadores do município, alguns Secretários Municipais, parte das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), representantes do Grêmio Estudantil da Escola Estadual Argentina Pereira Feitosa, lideranças locais e alguns servidores públicos municipais. Esse resultado se deu graças a uma intensa comunicação e divulgação prévia com os contatos estabelecidos na viagem precursora, além de contar com diversos convites enviados por email, e pelo aplicativo de mensagens instantâneas Whastapp. A Figura 3 ilustra essa parte inicial da oficina.

Figura 3 – Público presente na abertura



Fonte: elaboração do próprio autor

Figura 4 – Grupos divididos por área de atuação



Fonte: elaboração do próprio autor

A formação dos grupos por áreas de atuação se deu de forma voluntária. Não foi preciso que os Rondonistas separassem o público, só foi necessário identificar um representante de cada área (Figura 4). A atuação dos Rondonistas nesse momento foi de mediação, instigando os integrantes do grupo a refletirem

sobre a realidade local, buscando as causas e as soluções dos problemas enfrentados (Figura 5). Tentou-se usar uma abordagem neutra, para não influenciar no raciocínio do grupo e realmente deixar que eles comentassem a situação e apontassem as fragilidades daquela área. Com o término do tempo estipulado, os grupos se desmancharam e um representante de cada grupo explanou sobre o que foi discutido, elencando os problemas levantados, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 5 – Discussão do grupo de direitos humanos e justiça



Fonte: elaboração do próprio autor.

Figura 6 – Apresentação do grupo de educação



Fonte: elaboração do próprio autor.

Os resultados do diagnóstico feito pelos participantes relativo ao eixo de cultura foram: a inexistência de um calendário de eventos culturais, tendo eventos esparsos e pontuais; a falta de planejamento da área e a falta de recursos destinados à promoção da cultura. Observa-se que o governo municipal tinha muita dificuldade em lidar com políticas públicas culturais formuladas no próprio Município, ficando muito dependente de iniciativas de caráter estadual ou nacional. Embora a política municipal de cultura, aprovada em 2013, previsse um fundo municipal para promoção da cultura local, manutenção dos espaços e financiar o calendário de festas do município, muitas dessas iniciativas não foram implementadas.

Quanto aos resultados do eixo de direitos humanos e justiça, foram levantados: a ausência e necessidade do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); e a falta de oportunidades profissionalizantes para os jovens, como o Pronatec, o Jovem Aprendiz e vagas de estágio. Nesse eixo de atuação a equipe de rondonistas já sabia das enormes carências de Capixaba, dada a sua posição de IDHM no país, 4742 dos 5565 municípios existentes (IBGE 2010). Todavia, os casos relatados de saúde mental, drogadição e violência foram novidades, estes, aliados a existência de fronteira

internacional no município, justificam a implantação do CREAS, conforme abordado pela Secretaria Nacional de Assistência Social (2011). Apesar da equipe saber da existência do CRAS, do Conselho Tutelar e do Conselho de Saúde, não era possível prever que as políticas públicas municipais fossem insuficientes para manter os jovens na cidade, atitude que causa evasão para a capital do estado, e assim, uma lacuna de profissionais de diversos ramos da economia no município. Os jovens saem de Capixaba buscando oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

No eixo da educação os problemas levantados foram: a pouca valorização da educação pelas famílias e insuficiência nas políticas públicas formuladas pelo Poder Público Municipal; a desvalorização da carreira docente; a precariedade da infraestrutura de algumas escolas (más condições das bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes); transporte escolar irregular; o desinteresse por parte dos alunos; a presença de casos de violência na escola; e a falta de recursos por má gestão municipal. A situação encontrada pela equipe da UFRGS reflete os números da educação municipal, que foram recolhidos a distância na etapa de preparação da operação, os quais vem melhorando nas últimas décadas segundo o IBGE (2010), mas que ainda demonstram a necessidade de muito trabalho pela frente, principalmente em questões profundas da cultura brasileira, que não valoriza adequadamente os professores e ainda não assimilou que a instituição escola é a chave para a melhoria da qualidade de vida e realização de sonhos pessoais e coletivos.

Por fim, as dificuldades encontradas no eixo da saúde foram: pouca estrutura e escassez de recursos, como material de trabalho e internet; a capacitação insuficiente das ACS; relativa valorização do trabalho dos profissionais da saúde e das ACS; o fato do município não ser atrativo financeiramente para os profissionais da área; e fragilidade na promoção de saúde. Nesse eixo de atuação também existe um paralelo entre os resultados da oficina e os números levantados pela equipe, uma vez que as dificuldades encontradas na prestação da saúde municipal, associadas à carência de profissionais, acarreta em números de elevada mortalidade infantil, havendo 16,46 óbitos por mil nascidos vivos, (IBGE 2010), casos de diarreia devido a

precariedade no saneamento básico, elevada taxa de dengue por n° de habitantes e dificuldades em atingir a meta de vacinação contra a pólio e o sarampo.

A oficina de diagnóstico foi importante em diversos aspectos, mas cabe ressaltar o processo participativo criado a partir da interação do público com a equipe de rondonistas, dando legitimação para as fragilidades levantadas e respaldo para a definição de metas de melhorias, que juntamente com a vivência dos 10 dias posteriores, foram apresentadas na oficina de encerramento.

3.2 Oficina de Avaliação e Metas

Dado que o Projeto Rondon é financiado pelo dinheiro público é relevante demonstrar transparência em suas atividades, ainda mais no âmbito municipal, a esfera do poder público mais próxima da realidade estatal. A transparência pública permite que os cidadãos tomem conhecimento e possam agir a fim de corrigir possíveis lacunas, ou repetir ideias assertivas, dentro das políticas públicas do município.

Os resultados dessa oficina confundiram-se com o resultado da própria operação, uma vez que o intuito dela era apresentar o trabalho que fora realizado pela equipe da UFRGS no município de Capixaba. A Tabela 1 apresenta o resultado final da planilha eletrônica preenchida e os números atingidos.

Para monitorar o andamento da operação e avaliar o seu sucesso, foram pensados em indicadores plausíveis para a nossa intenção, uma vez que os indicadores são essenciais ao planejamento e controle dos processos organizacionais, pois constituem a base do planejamento. Estabelecem medidas verificadoras do cumprimento de metas e objetivos e sinalizam o rumo que a organização está seguindo (FERNANDES 2004). Fazendo um paralelo deste autor com os resultados da oficina, os indicadores criados cumpriram muito bem o seu papel de sinalizar as diretrizes de melhorias da operação, demonstrando na prática que é possível acompanhar a operação diariamente de forma descomplicada, gráfica e de fácil entendimento

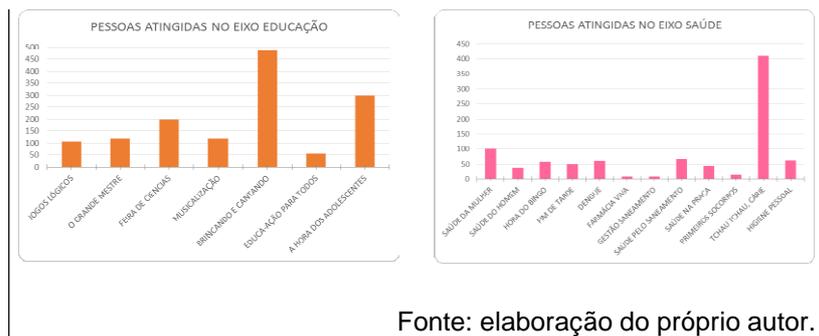
Tabela 1 – Planilha eletrônica preenchida

#	ATIVIDADES	ÁREA	QUANTIDADES			FAIXA ETÁRIA				TEI PO		
			Total	Homem	Mulher	crianças (0 - 10)	adolescentes (11 - 17)	adultos (18 - 59)	idosos (60 ou mais)	não informaram	duração [min]	n° de repetições
1	VISITA DOMICILIAR	TODAS	126							126	210	0
2	MINHA CAPIXABA*	Cultura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	SHOW DE TALENTOS E MOSTRA CULTURAL	Cultura	62	38	23		35	24		2	90	1
4	CINE RONDON	Cultura	87				39	10			240	2
5	CAMINHO DA LEITURA**	Cultura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	ABAYOMIS	Cultura	200			200					240	4
7	QUEM DANÇA SEUS MALES ESPANTA	Cultura	57	15	42					57	45	1
8	DIAGNOSTICO	Direitos humano e justiça	55	21	37	0	12	44	0	2	180	1
9	SER CIDADAO	Direitos humano e justiça	125	52	73		97	22		6	165	4
10	CONSELHOS MUNICIPAIS	Direitos humano e justiça	11	4	7			11			60	1
11	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	Direitos humano e justiça	120	23	97			109		11	120	1
12	QUANDO EU CRESCER	Direitos humano e justiça	104	42	59		52	45		7	200	4
13	ELABORAÇÃO DE PROJETOS	Direitos humano e justiça	7	4	3		7				90	1
14	SEXUALIDADE	Direitos humano e justiça	208	105	101		178	14		16	470	9
15	PARTICIPA CAPIXABA	Direitos humano e justiça	143	61	82		97	156		9	225	4
16	PROJETO RONDON EM CAPIXABA - AVALIAÇÃO E METAS	Direitos humano e justiça	61	17	44	1		54	1	5	120	1
17	ROGOS LÓGICOS	Educação	108	68	39		106	1		1	215	5
18	O GRANDE MESTRE	Educação	120	23	97			109		11	75	1
19	FEIRA DE CIÊNCIAS	Educação	199	88	58	45	153			1	450	8
20	MUSICALIZAÇÃO	Educação	120	23	97			109		11	60	1
21	BRINCANDO E CANTANDO	Educação	485			485					480	14
22	EDUCAÇÃO PARA TODOS	Educação	55	19	49			49	3	3	240	2
25	A HORA DOS ADOLESCENTES	Educação	299	156	146	1	269	28		1	555	11
23	SAÚDE DA MULHER	Saúde	107		107		25	67		15	275	4
24	SAÚDE DO HOMEM	Saúde	38	38			31	6		1	110	2
25	HORA DO BINGO	Saúde	57	15	42				57		45	1
26	FIM DE TARDE	Saúde	50			20	30				90	1
27	DENGUE	Saúde	61	24	37		30	31			210	3
28	FARMÁCIA VIVA	Saúde	8	1	7			8			60	1
29	GESTÃO SANEAMENTO	Saúde	7	5	2			7			85	1
30	SAÚDE PELA SANEAMENTO	Saúde	66	24	42		39	21		6	120	2
31	SAÚDE NA PRACA	Saúde	45	28	17			36	8		180	1
32	PRIMEIROS SOCORROS	Saúde	13	3	10			13			60	1
33	TCHAU TCHAU CARIE	Saúde	410			410					480	14
34	HIGIENE PESSOAL	Saúde	62	23	39	1	26	32	1	2	140	2
TOTAL			3679	918	1357	1163	1226	1006	128	236	6385	112

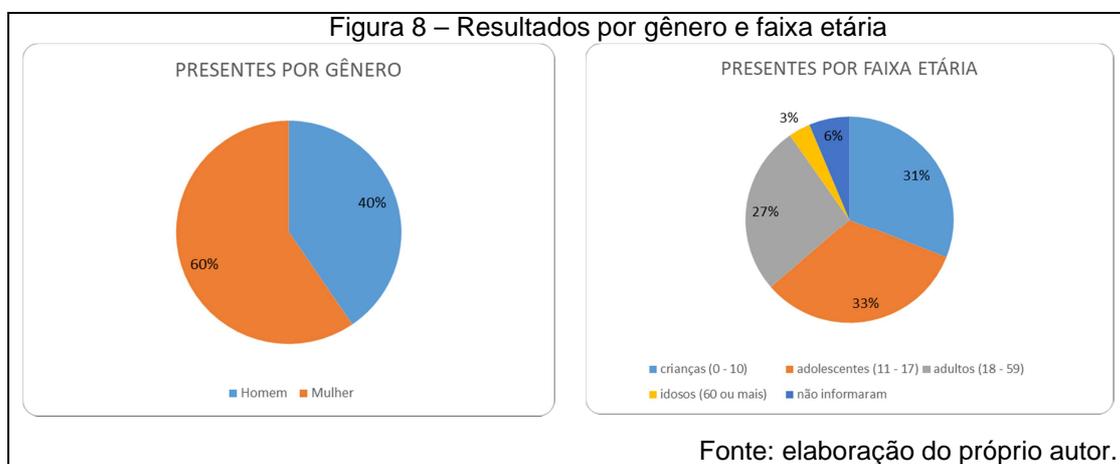
Fonte: elaboração do próprio autor.

A Figura 7 apresenta o leque de oficinas que o conjunto A construiu, testou e aprimorou. O gráfico em verde representa o eixo da cultura. O gráfico em azul representa o eixo dos direitos humanos e justiça. O gráfico em laranja representa o eixo da educação. O gráfico em rosa representa o eixo da saúde. Ao total foram realizadas 34 atividades, algumas planejadas para ocorrerem uma única vez, e outras para se repetirem diversas vezes. Na Figura 7 fica evidente que certas atividades atingiram um público maior que outras, isso é devido à repetição daquela atividade, sendo somadas e apresentadas nessa Figura. A atividade de Visita Domiciliar não aparece na Figura 7 devido ao seu caráter transversal nos 4 eixos trabalhados pelo conjunto A.





Pelo controle aplicado nas características dos participantes das atividades, pelo emprego da lista de presença aperfeiçoada, mais especificamente, do sexo e da idade, foi possível elaborar a Figura 8. Nela é possível observar que o público foi majoritariamente feminino, no quesito gênero, e de adolescentes, seguidos de perto das crianças e dos adultos, no quesito faixa etária. Cabe destacar que um simples tratamento dos dados coletados facilita a elaboração de relatórios e gráficos, estes por sua vez, são informações de fácil compreensão, tanto os gráficos de barras, como os de pizza proporcionam um efeito visual que transmitem a mensagem desejada, respeitando o que foi mencionado pelos autores ZUCCOLOTTO e TEIXEIRA (2019).



Como grande resultado do conjunto de oficinas abordadas nesse trabalho, houve a construção da Agenda Rondon. Esta agenda aponta 23 metas de melhorias para o Conselho Rondon trabalhar durante o período de sua existência, 6 meses contados após o término da operação. As metas estipuladas serviram de diretrizes para o conselho trabalhar.

Um conselho gestor, como o proposto na oficina, tem papel fundamental na promoção da participação popular na Gestão Pública Municipal; na articulação de políticas públicas, a fim de melhorar a qualidade de vida da população e diminuir as desigualdades existentes; e ainda mais, na multiplicação das ações do Projeto Rondon após a saída da equipe de rondonistas do município.

Figura 9 – Agenda Rondon

PROJETO RONDON
AGENDA RONDON
 METAS DE MELHORIAS PARA CAPIXABA

OPERAÇÃO VALE DO ACRE - CAPIXABA - 07-19/JULHO/2019

CULTURA	DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	EDUCAÇÃO	SAÚDE
1. CALENDÁRIO DE CULTURA	1. REESTRUTURAR OS CONSELHOS MUNICIPAIS	1. CRIAR GRÊMIOS ESTUDANTIS	1. APROVAR PROJETOS DE LEI (SANEAMENTO, ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, SAÚDE ITINERANTE)
2. ATIVIDADES NO CONTRA TURNO ESCOLAR	2. ATUALIZAR O SÍTILO ELETRÔNICO	2. REABRIR A BIBLIOTECA MUNICIPAL	2. IMPLEMENTAR PROJETOS CONSTANTES NO PLANO DE SANEAMENTO
3. VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS	3. CRIAR O CREAS	3. TRANSPORTE ESCOLAR DE QUALIDADE, INCLUSIVE PARA AS PROVAS DO ENEM E ENCEJA	3. MELHORIAS NO TRABALHO DAS ACS
4. CONSELHO MUNICIPAL DA CULTURA	4. IMPLANTAR O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	4. CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSORES MUNICIPAIS	4. ACESSO À INTERNET PARA AS ACS
5. PROMOVER EVENTOS CULTURAIS	5. PROGRAMA DE ESTÁGIO PARA JOVENS	5. CONSTRUIR NOVOS GINÁSIOS NA ZONA RURAL	5. MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS
	6. MANUTENÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA		6. AÇÕES ITINERANTES DE SAÚDE
			7. AUMENTAR A DIVERSIDADE ALIMENTAR ESCOLAR

NUCLEO RONDON UFRGS

Fonte: elaboração do próprio autor.

A Figura 9 ilustra a forma como as metas de melhorias de cada área foram agrupadas e apresentadas, marcando o fim do período da presença física da equipe da UFRGS no município, mas também como forma de iniciar um novo ciclo no período pós operação, no qual foi possível trabalhar à distância com o conselho criado, a fim de atingir as metas propostas, concretizando as transformações causadas pela passagem do Projeto Rondon em Capixaba.

4. CONCLUSÕES

Através da oficina de Diagnóstico foi possível perceber o quanto é importante a divulgação prévia das ações do Projeto Rondon, assim como estabelecer contatos e vínculos com as lideranças locais na viagem precursora. Sem essa preocupação, a dificuldade de garantir a presença desse público qualificado na abertura e encerramento das atividades, aumenta, prolongando o processo de contato com a população. Pode-se tirar como conclusão da oficina de diagnóstico que os dados eletrônicos da base de dados federais definem os municípios brasileiros de forma assertiva em vários pontos, mas é só no contato com os cidadãos, consultando-os e escutando-os que muitas demandas reais surgem.

Os indicadores criados para a oficina de avaliação e metas demonstraram-se de fácil aplicação, gerando ótimos resultados, auxiliando nos trabalhos pós operação e contribuindo satisfatoriamente para a oficina atingir seus objetivos. Os gráficos produzidos demonstraram-se uma ótima maneira de apresentar os números alcançados. Uma observação importante é a replicação super acessível a todas as equipes das futuras operações do Projeto Rondon, inclusive podendo servir como base para relatórios diários durante as próximas operações.

Os resultados alcançados pelas oficinas citadas respeitam e remetem-se a um dos objetivos do Programa de Extensão Universitária (PROEXT): potencializar e ampliar os patamares de qualidade das ações de extensão, projetando-as para a sociedade e contribuindo para o alcance da missão das instituições públicas de ensino superior (BRASIL 2008). Assim, demonstrando as grandes possibilidades de mudança social que o Projeto Rondon é capaz de concretizar durante suas operações e, até mesmo, num período posterior, germinando as sementes plantadas ao longo do trabalho dos rondonistas.

Por fim, cabe dizer que o encadeamento das atividades tratadas neste trabalho foi de importante valia para o planejamento da operação, pois através dessa sequência de atividades relacionadas foi possível informar o ponto de vista, segundo alguns bancos de dados online, e sugerir metas de melhorias

para o município, resultando assim num dos objetivos da oficina: a Agenda Rondon. No entanto, somente com empenho de toda população de Capixaba que as metas serão alcançadas e a situação será modificada para melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró Reitora de extensão da UFRGS, pelo fomento e apoio, ao Ministério da Defesa (MD), e à todos os servidores envolvidos da Prefeitura Municipal de Capixaba/AC.

5. REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A.; MASERA, O. **Desenvolvimento rural sustentável na América latina: construindo de baixo para cima**. In: ALMEIDA, A.; NAVARRO, Z. (Org.). *Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- BRASIL. **Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008, Institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 de julho de 2008, P. 4. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm. Acesso em: 14/08/2019.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. Gráfica e editora Brasil LTDA. Brasília, 2011.
- BUVINICH, M. J. R.; AMORIM, J. M. **Sistema de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações de extensão: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.1, p.9-34, 2013.
- COHN, A. **Participação social e conselhos de políticas públicas**. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2011. (Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 29).
- DEFESA. Ministério da . **Concepção Estratégica do Projeto Rondon. Portaria Normativa Nº 2.616 /MD, de 7 de dezembro de 2015a**. Disponível em <<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/file/download/id/130826>>. Acesso em 04/10/2018.
- DEFESA. Ministério da . **Concepção Política do Projeto Rondon. Portaria Normativa Nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015b**. Disponível em <<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/file/download/id/130823>>. Acesso em 04/10/2018.
- FERNANDES, D. R. **Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial**. Rev. FAE, Curitiba, v.7, n.1, p.1-18, jan./jun. 2004. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/430/326>>. Acesso em: 14/08/2019.
- INSTITUTO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama geral. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/capixaba/panorama>. Acesso em: 13 out. 2020.
- Processos Participativos. **De olho nos planos, 2020**. Disponível em: <https://www.deolhonosplanos.org.br/processos-participativos/>. Acesso em: 13 out. 2020.
- TRINDADE, L. X.; BORGES, T. C.; MORRET, A. J.; & de JESUS JUNIOR, G. (2015). **Projeto Rondon: o marketing social aplicado à gestão pública da cidade de Chorrochó-Ba**. Focando a Extensão, 2(4), 47-56.
- ZUCCOLOTTO, R.; CARVALHO, M. A. C. **Transparência: aspectos conceituais e avanços no contexto brasileiro**. Editora ENAP, 2019.